

Notandum, ano XXVI, 2023  
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

**A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN  
FERNANDES E A FORMAÇÃO POLÍTICO-IDEOLÓGICA DOS  
TRABALHADORES RURAIS**

**FLORESTAN FERNANDES NATIONAL SCHOOL CONSTRUCTION  
AND RURAL WORKERS' POLICAL-IDEOLOGICAL FORMATION**

**LA CONSTRUCCIÓN DE LA ESCUELA NACIONAL FLORESTAN  
FERNANDES Y LA FORMACIÓN POLÍTICA-IDEOLÓGICA DE LOS  
TRABAJADORES RURALES**

---

Aline de Jesus Peixinho

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista CAPES. Pesquisadora do grupo de estudos e pesquisas “Trabalho, educação e formação humana” (HISTEDBR/UFU). E-mail: [aline.peixinho@ufu.br](mailto:aline.peixinho@ufu.br)

---

Mario Borges Netto

Professor da Faculdade de Educação (FACED) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [mario.netto@ufu.br](mailto:mario.netto@ufu.br)

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi61.69872>

*Recebido em 09/10/2023*

*Aceito em 26/10/2023*

# Notandum, ano XXVI, 2023

## CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

### Resumo

Tomamos como objeto a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) enquanto lócus de formação político-ideológica dos trabalhadores rurais organizados no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A ENFF é uma resposta do MST às suas necessidades educacionais e formativas, enquanto classe. Partimos do objetivo de analisar o processo de criação da ENFF, suas motivações e suas finalidades. Este texto se orienta pelo questionamento: quais as determinações históricas que motivaram o MST a criar uma escola de formação político-ideológica? Fizemos uso de uma pesquisa documental, cujas fontes foram os documentos elaborados pelo MST sobre a educação e a escola, a saber, Caderno nº8 “Princípios da educação no MST” e Caderno nº 29 “Campanha de construção da escola nacional do MST”. Nossa pesquisa nos permitiu concluir que o MST, historicamente, assumiu as características políticas e formativas de partido político, na concepção gramsciana, quais sejam, organizar, dirigir e educar seus militantes segundo visão de mundo própria adequada às suas finalidades políticas. A ENFF, portanto, pode ser considerada a materialização dos empenhos educacionais do MST e a prova de que o Movimento se constitui um Partido da classe trabalhadora ao oferecer uma formação político-ideológica para os trabalhadores rurais que se organizam em torno de si.

**Palavras-chave:** Educação. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Escola Nacional Florestan Fernandes. Partido Político.

---

### Abstract

Florestan Fernandes National School (ENFF) is the focus of this study. It is considered as a space of rural workers' political-ideological formation that is organized by the Movement of Landless Rural Workers (MST). This school is an answer from MST to its own educational and formative needs as workers' class. We aim to analyze the process of ENFF creation, its motivation, and purposes. We are guided by the question: which are the historical determinations that motivated MST to create a school for political-ideological formation? We use Documentary research, and our source is based on documents that were elaborated by MST, which are “Notebook number 8: MST education principles” and “Notebook number 29: MST National School construction Campaign” about education and the school itself. This research allowed us to conclude that MST assumed political and formative characteristics of a political party historically, in the Gramscian sense. MST organizes, directs, and educates its militants according to its own worldview, which suits its political purposes. Therefore, ENFF can be considered the materialization of MST's educational efforts and proof that the Movement constitutes a working-class Party when it offers political-ideological training to rural workers who integrates the Movement.

**Keywords:** Education. Movement of Landless Rural Workers. Florestan Fernandes National School. Political Party.

---

### Resumen

Tenemos como objeto la Escuela Nacional Florestan Fernandes (ENFF) en cuanto espacio de formación política-ideológica de los trabajadores rurales organizados en el Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST). La ENFF es una respuesta del MST a sus necesidades educativas y de formación, en cuanto clase. Partimos del objetivo de analizar el proceso de creación de la ENFF, sus motivaciones y sus objetivos. Este texto se guía por la pregunta: ¿cuáles son las determinaciones históricas que motivaron el MST a crear una escuela de formación política-ideológica? Utilizamos la investigación documental, cuyas fuentes fueron los documentos elaborados por el MST sobre la educación y la escuela, a saber, el Cuaderno nº 8 "Principios de la educación en el MST" y el Cuaderno nº 29 "Campana para la construcción de la escuela nacional del MST". Nuestra investigación nos ha permitido concluir que el MST ha asumido históricamente las características políticas y formativas del partido político, en la concepción gramsciana, que consiste en organizar, dirigir y educar a sus militantes de acuerdo con una visión de mundo propia adecuada a sus finalidades políticas. La ENFF, por lo tanto, puede considerarse la materialización de los esfuerzos educativos del MST y la prueba de que el Movimiento se constituye un Partido de la clase trabajadora al ofrecer una formación política-ideológica para los trabajadores rurales que se organiza alrededor de sí.

**Palabras clave:** Educación. Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra. Escuela Nacional Florestán Fernández. Partido Político.

---

## Introdução

O presente artigo apresenta as conclusões de uma pesquisa cujo objeto foi os fundamentos educacionais e filosóficos da Escola Nacional Florestan Fernandes. O tema do trabalho perpassa a formação política dos trabalhadores rurais organizados no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), os quais se utilizam dos momentos formativos para se auto-organizarem em prol de suas lutas sociais pela reforma agrária. Nesse sentido, nosso objeto de estudo, a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF)<sup>1</sup>, se caracteriza como uma escola de formação político-ideológica da parcela rural da classe trabalhadora.

Para melhor compreensão do objeto, entendemos ideologia como um conjunto de ideias elaboradas por uma classe social (GRAMSCI, 2001). Todas as classes sociais são capazes de produzir e reproduzir ideologias, sendo assim, a classe trabalhadora é portadora de uma ideologia, exatamente por ser capaz de produzir sua própria, conforme sua condição de classe no modo de produção capitalista. Nesse sentido, compreendemos a formação ofertada pela ENFF como uma formação política, pois é orientada ideologicamente segundo os interesses dessa classe. Nesse contexto, a ENFF cria e oferta cursos para a formação político-ideológica dos trabalhadores do MST, os quais têm como principais focos temáticos a agitação e organização da luta por terra e a reforma agrária, bandeiras essenciais para a luta desse movimento social.

O MST tem como objetivo a luta pela terra e pela reforma agrária, por isso sua formação toma por princípios organizativos elementos sociais que são próprios das lutas sociais, tais como a formação político-ideológica, a análise e compreensão dos processos econômicos, a autogestão, o trabalho como princípio educativo, a terra para quem nela produz, o trabalho coletivo, dentre outras.

Diante das necessidades educacionais do movimento, o MST criou seus próprios documentos, livros e cadernos de formação com caráter político e educacional, cujos conteúdos são princípios, análises, reflexões e propostas para a educação nacional e a própria formação. Em que pese as contradições da escola estatal, reconhecida pelo MST como importante instituição para a formação da classe trabalhadora, o Movimento reconhece sua dimensão de classe e a orientação ideológica sofrida pelos currículos escolares, os quais fornecem conteúdos alinhados com uma formação adequada para a manutenção do modo de produção capitalista. O setor de educação do MST, através dos documentos produzidos e da

---

<sup>1</sup> A escolha do nome da escola é em homenagem ao sociólogo Florestan Fernandes, devido ao fato de que o MST e Florestan têm origens na classe trabalhadora.

construção da ENFF, cumpre, portanto, duplo papel: [1] de dirimir os efeitos ideológicos da escola estatal na formação de seus militantes e [2] proporcionar uma formação política e ideológica aos trabalhadores rurais segundo suas culturas e visões de mundo.

A ENFF é, desse modo, a escola de formação política do MST, por meio da qual são realizados momentos formativos para os militantes, com a finalidade de repensar teoricamente as ações e práticas para a realidade em que estão inseridos. Assim, essa escola, caracterizada como um campo da educação não formal, viabiliza a formação político-ideológica e humana para a base da classe trabalhadora.

Diante disso, as fontes e a história do MST nos levaram para a seguinte problemática: quais as determinações históricas que motivaram o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra a criar uma escola de formação político-ideológica? Tal questionamento nos conferiu contornos aos nossos objetivos, a saber, [1] analisar o processo de criação da Escola Nacional Florestan Fernandes, em vista de [2] compreender as motivações históricas de sua construção.

Como referencial teórico, recorreremos ao conceito de partido político, enquanto intelectual coletivo, segundo a acepção gramsciana, pois nos permite ampliar a compreensão do MST enquanto um movimento educador e compreender como a construção da ENFF objetiva o papel formativo do Movimento.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos o processo histórico e os determinantes sociais que levaram à criação de um movimento social de luta pela terra, visando pontuar e explicitar as motivações do MST em criar uma escola de formação político-ideológica. Na segunda seção apresentamos o Movimento como partido político, segundo a concepção gramsciana, além de apresentarmos as finalidades formativas do MST e a maneira como a ENFF se tornou um instrumento formativo no desempenho da função de organizar, dirigir e educar as lideranças do Movimento, conforme os próprios interesses ideológicos e de classe. Por fim, tecemos a síntese de nossas análises e considerações.

### **Contextualização do Processo de Construção da Escola Nacional Florestan Fernandes**

O processo histórico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é calcado nas lutas camponesas. As formas de resistência que esse movimento social desencadeou, no interior da ditadura militar, fortaleceram ainda mais a base para a criação do MST, visto que havia “[...] uma base social disposta a lutar, que não aceita nem a colonização nem a ida para a cidade como solução para os seus problemas. Quer permanecer no campo e,

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

sobretudo, na região onde vive.” (FERNANDES; STEDILE, 1999, p. 17). Um dos lemas do MST é a permanência dos trabalhadores no campo, resistindo contra esse processo de êxodo rural forçado. Nesse sentido, no livro *Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*, João Pedro Stedile e Bernardo Mançano Fernandes (1999, p.16) consideram que “[...] havia também um grande contingente dessa população expulsa do campo que foi para a cidade, motivado pelo acelerado processo de industrialização”. A partir desse processo de modernização, os agricultores se viram diante da necessidade de sair de suas terras para ingressarem no meio urbano, devido ao processo de industrialização, o qual resultou na resistência dos trabalhadores e na procura de outras formas de luta para sua permanência no campo.

Nesse sentido, a criação do MST ocorreu no fim da ditadura - seu surgimento é datado em janeiro de 1984, no I Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Em razão do contexto histórico, o MST se originou como um movimento camponês, com o propósito de reivindicar algumas questões acerca dos direitos pela terra, da reforma agrária, e também acerca de mudanças gerais na sociedade. Contudo, se diferencia dos demais movimentos camponeses porque a maioria desses só pautavam as lutas sociais nos direitos pela propriedade de terra, ao passo que o MST tinha como perspectiva reivindicações sociais mais amplificadas. Portanto,

Não podemos desvincular o surgimento do MST da situação política do Brasil naquela época. Ou seja, o MST não surgiu só da vontade do camponês. Ele só pôde se constituir como um movimento social importante porque coincidiu com um processo mais amplo de luta pela democratização do país. [...]. (FERNANDES, STEDILE, 1999, p. 22).

A partir dessas perspectivas, a formação do MST, segundo Fernandes e Stedile (1999), foi composta pelas seguintes características: [1] a primeira é a de ser um movimento popular, de que todos poderiam fazer parte; [2] o segundo é a existência do componente sindical no sentido corporativo, que possibilita a conquista de terras e motiva a participação nas ocupações; e, [3] por fim, o caráter político, o qual é um grande aliado para que as lutas se efetivem.

Em 1990, de acordo com Roberta Maria Lobo da Silva (2005), na sua tese *A dialética do trabalho no MST: a construção da Escola Nacional Florestan Fernandes*, o MST foi colocado diante da necessidade educacional própria: criar uma escola nacional, a fim de ser sede para a formação dos militantes. Além disso, posteriormente, devido à carência premente de ampliação da formação das próprias lideranças, o Movimento inicia a Campanha Nacional

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

para a construção da ENFF. Logo, em 1998, o MST começa a construção de uma nova sede, a qual passaria a ser um dos principais símbolos de luta do Movimento. Não obstante, segundo Silva (2005, p. 174), “[...] A campanha de construção da ENFF teve, desde o início, o sentido de fortalecer a dimensão coletiva do MST”. Assim, por se tratar de um Movimento que privilegia a luta no coletivo, a formação educacional, tal qual a construção da escola, não poderia ser processos feitos de modo diferente.

Dessa maneira, a arrecadação financeira para a construção da ENFF ocorreu com base em campanhas realizadas no Brasil e no Exterior,

[...] a partir da construção de uma organicidade da Campanha de Construção da ENFF no Brasil e no Exterior foi possível o levantamento dos custos inicialmente projetados. Em junho de 1998, a ANCA (Associação Nacional de Cooperação de Cooperação Agrícola) como requerente do Projeto de Construção da Escola Nacional Florestan Fernandes adquiriu um terreno de 30 mil metros quadrados situados no município de Guararema, São Paulo, tendo como fonte de recursos a venda das fotos TERRA do fotógrafo Sebastião Salgado. (SILVA, 2005, p. 176).

Além disso, o documento Caderno n° 29 de formação, escrito em 1998 pelo MST, intitulado *Campanha de construção da escola nacional do MST*<sup>2</sup>, afirma que a escolha para a construção da escola nacional no estado de São Paulo aconteceu devido ao fato das formações oferecidas anteriormente encontrarem dificuldades para a execução quanto à logística para a locomoção dos trabalhadores rurais. Assim, para suprir essas necessidades, a escolha da sede foi estratégica, porque ofereceu soluções para questões como as diferenças geográficas - visto que o Movimento recebe militantes de todos os lugares do Brasil.

Num contexto anterior, os cursos eram ministrados no Sul do país, uma região com estações bem definidas. Esse fator climático, influenciado pelas posições geográficas, contribuía para que as lideranças oriundas das regiões Norte e Nordeste adoecessem durante o inverno, por exemplo. Outra questão exemplar a ser dirimida era a faixa etária dos militantes: parte da assessoria que compunha o Movimento, naquela época, era composta por pessoas

---

<sup>2</sup> O caderno n° 29 é dividido em três partes composto pelas seguintes divisões: “A Escola Nacional Florestan Fernandes” que compõe os seguintes subtópicos “Por que uma escola nacional do MST?”, “Qual a importância do estudo no MST?”, “Breve história da formação no MST”, “Quais os objetivos da escola nacional?”, “Quais os principais cursos que serão realizados na escola nacional?”, “Qual a estrutura física que queremos construir?” e “Por que construir uma escola nacional em São Paulo?” O próximo item: “A campanha de construção da Escola Nacional Florestan Fernandes” sendo composto pelos seguintes subtópicos: “Por que fazer uma campanha de arrecadação de recursos?”, “Como cada militante irá ajudar a construir a Escola Nacional?” O último item “O patrono Florestan Fernandes” que compõe os seguintes subtópicos: “Por que o nome da escola nacional Florestan Fernandes?” “Quem foi Florestan Fernandes?” e “O legado do companheiro Florestan Fernandes?”.

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

idosas, e isso comprometeria a participação nos cursos de formação, devido aos longos trajetos das viagens, para se locomover até a escola, caso as formações acontecessem em outro estado.

Sob esses aspectos, a construção da ENFF teve como fonte de arrecadação a venda de obras de artistas, escritores e a ajuda simbólica de R\$ 5,00 por cada militante, os quais contribuíram, também, para o processo de edificação da escola. Nessas circunstâncias, a construção da ENFF se iniciou em março de 2000, sendo marcada pelo trabalho voluntário organizado em brigadas, cujo principal foco era a ativação da metodologia utilizada para se construir a escola.

Durante esse processo, cabe destacar que a ENFF recebia militantes de todos os estados para contribuir com o trabalho coletivo de construção da escola. As Brigadas de Trabalho Voluntário se constituíram a partir de uma discussão em cada estado e no posterior convite aos trabalhadores sem-terra acampados e assentados para participarem da construção da ENFF. (SILVA, 2005). Os trabalhadores, segundo Silva (2005), eram questionados sobre a existência ou não do domínio de técnicas em construção civil ou, ainda, se já haviam trabalhado como carpinteiros, pedreiros, marceneiros ou possuíam outras habilidades que poderiam auxiliar em alguma parte da edificação.

Dessa forma, a construção da ENFF se deu pela participação dos trabalhadores rurais Sem Terra. Estes, por sua vez, destinaram um momento em que ficaram distantes de seus lotes para ajudar a construir uma escola, que contribuiria para a formação da base do MST. Assim, para construir essa escola, o Movimento optou por desenvolver seus próprios materiais, conforme as possibilidades, de modo a “[...] abraçar uma lógica diferente da industrial, adotando, por exemplo, a técnica do solo-cimento na produção dos tijolos, menos agressivo ao meio ambiente. [...]”. (PRINCESWAL, 2007, p, 127). Ou seja, a ENFF é uma escola dos trabalhadores construída pelos próprios trabalhadores, segundo uma lógica e princípios contrários ao modo de produção capitalista.

Em concordância, o documento Caderno n° 29 de formação, escrito pelo MST, coloca o próprio Movimento como uma organização social, que carrega características populares, sindicais e políticas. Nesse sentido, a criação da ENFF fortalece essa identidade do MST. Assim, é por se tratar de uma organização social que o Movimento vê a necessidade de formar os seus militantes, isto é, a necessidade de criar uma escola de formação político-ideológica capaz de formar seus quadros, embasados pela consciência de que o MST se intitula como

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

uma organização nacional que abarca as lutas, conquistas e desafios, para lidar com os problemas cotidianos do trabalhador rural Sem Terra.

A partir desse contexto, a ENFF é criada com a finalidade de, dentre outros fins, “[...] fortalecer a identidade do MST. [...]” (MST, 1998). Dessa maneira, a escola tem como perspectiva possibilitar, para os militantes, formações que auxiliem nas lutas sociais, políticas e econômicas e que estimule a organização dos quadros do Movimento, o qual considera a importância de assegurar a formação político-ideológica da classe trabalhadora, já que essa tem sido uma das grandes lutas educacionais na disputa pela hegemonia. Devido a isso, a construção da ENFF objetiva a formação de lideranças, em uma perspectiva nacional, e se transformou num centro formativo em torno do qual gravitam as escolas estaduais e regionais que compõem o Movimento. Além disso, o MST (1998) afirma que para formar suas lideranças faz-se necessário o conhecimento da realidade de que o trabalhador Sem Terra faz parte, pois esse elemento contribuirá para a almejada transformação da sociedade na qual está inserido.

Nesse sentido, o Caderno n° 29 aponta os principais objetivos para a construção da ENFF:

- [...] a) Buscar uma prática intelectual e política que permita produzir o máximo de conhecimento científico necessário à transformação da sociedade;
- b) Estimular a organização social, política e econômica para superar os desafios internos das áreas de reforma agrária;
- c) Formar lideranças que contribuam para a construção de uma sociedade justa, fraterna, democrática e igualitária;
- d) Proporcionar intercâmbio de conhecimento e experiências com outras organizações de trabalhadores rurais e urbanos;
- e) Capacitar tecnicamente os militantes da reforma agrária, nas áreas de maior necessidade do movimento. (MST, 1998, p. 15).

Esses objetivos se justificam a partir das finalidades do Movimento, pois neste se busca a formação dos seus militantes e a organização social, política e econômica, para que, coletivamente, seja possível alcançar a transformação da sociedade.

O processo de construção da ENFF durou cinco anos, e o dia que se registra como o de inauguração é 25 de janeiro de 2005. Segundo Princeswal (2007, p. 135) “[...] a ENFF passou a representar um marco na história dos movimentos sociais no Brasil”. Atualmente, a ENFF está localizada no município de Guararema, São Paulo, e sua estrutura compõe três salas de aulas, um auditório, dois anfiteatros, uma biblioteca, quatro blocos de alojamento, refeitórios, lavanderia, estação de tratamento de esgotos e casas destinadas aos assessores e às

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

famílias dos trabalhadores que residem na escola. Além disso, possui uma horta de plantas para fins medicinais e a alimentação local. A respeito das estratégias para garantia do lazer, a escola dispõe de um campo de futebol e uma ciranda infantil. Em acréscimo a essas informações, é interessante mencionar que todos os espaços da ENFF carregam nomes de pessoas que inspiram o Movimento em suas lutas pela transformação social.

Nesse sentido, com base no *folder* divulgado pelo site *Associação Amigos da ENFF*, a escola conta com o apoio de mais de 500 (quinhentos) professores, os quais são voluntários no Brasil e na América Latina. Esses profissionais atuam nas seguintes áreas: Filosofia Política, Teoria do Conhecimento, Sociologia Rural, Economia Política da Agricultura, História Social do Brasil, Conjuntura Internacional, Administração e Gestão Social, Educação do Campo, Estudos Latino-americanos etc. (ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ENFF, 2022). Desse modo, da mesma forma que o MST se constituiu historicamente como um movimento social de referência da classe trabalhadora organizada, a ENFF também assim é considerada, em amplitude nacional e internacional, visto que a escola recebe muitos militantes do exterior, em especial da América Latina, vinculados à Via Campesina. Além de estrutura própria, a ENFF tem parceria com diversos cursos de graduação, pós-graduação e cursos livres ligados às universidades públicas, que oferecem a oportunidade de realizar “[...] cursos livres (ou informais), visando ao aprofundamento da formação política [...]” (PRINCESWAL, 2007).

A ENFF é organizada em departamentos com finalidades distintas: o departamento de cursos formais, cuja atribuição é criar a grade curricular da formação, conforme a legislação educacional vigente; o departamento pedagógico, que se ocupa de todas as atividades educacionais e formativas da escola; o departamento de relações com a sociedade, que se dedica às relações entre a ENFF e a sociedade, proporciona atividades com os professores convidados e desenvolve atividades culturais; e o departamento de pesquisa, o qual, segundo Princeswal (2007), se articula com os demais departamentos naquilo que precisa se desenvolver no Movimento.

A escolha dos militantes que participam dos cursos ofertados pela ENFF fica a cargo das direções estaduais de cada assentamento e acampamento. Dessa maneira, cabe mencionar o que afirma Princeswal (2007):

[...] O processo de indicação dos militantes para a participação nos cursos, seja para os de graduação, extensão ou cursos livres, é definido, em última instância, pelas direções estaduais que conhecem melhor o perfil político dos

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

militantes da sua base, obedecendo a certos critérios previamente estipulados pela ENFF. [...]. (PRINCESWAL, 2007, p. 140).

Em síntese, para que fosse possível compreender as motivações históricas para a construção da ENFF foi necessário recorrer aos processos de criação do MST, enquanto um movimento social, cuja pauta é a luta pela terra e a efetivação da reforma agrária. Isso porque a própria história da constituição do MST, enquanto experiência, torna conteúdo de formação oferecida aos seus militantes. Portanto, as lutas sociais, econômicas e políticas são assuntos que o Movimento debate nas formações político-ideológicas oferecidas pela ENFF, já que é por meio desse processo de lutas que o MST enxerga a necessidade da criação de uma escola construída pelos trabalhadores e para os trabalhadores capaz de fornecer a formação que condiz com seus objetivos políticos e de classe.

### **As Finalidades Formativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e sua Materialização na Escola Nacional Florestan Fernandes**

Como foi mencionado anteriormente, a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) tem por finalidade organizar e formar as lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), as quais colocam como pautas os problemas sociais relacionados ao setor agrário, à luta pela terra e à reforma agrária, que surgem no processo histórico da disputa pela hegemonia. Dessa maneira, a escola utiliza os momentos formativos para educar a base do movimento e, a partir disso, alcançar os objetivos propostos, ou seja, esse modelo de educação reafirma as lutas históricas e sociais do MST no que tange à luta pela terra e à educação. Sobre isso, Silva (2005, p. 140) afirma que “[...] a formação no MST se desenvolve organicamente junto com métodos de organização. Primeiramente, através da integração de três condições: ser massiva, permanente e completa”.

A integração das três condições supracitadas se apresenta no documento intitulado Caderno de nº 8 *Princípios da educação no MST*<sup>3</sup>, que postula os princípios da formação

---

<sup>3</sup> O caderno nº 8 é composto pelas seguintes divisões: “Algumas definições importantes”, os princípios filosóficos são contidos pela “Educação para a transformação social”, “Educação para o trabalho e a cooperação”, “Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana”, “Educação com/para valores humanistas e socialistas” e “Educação como um processo permanente de formação transformação humana”. Em seguida, “Princípios pedagógicos”, que estão subdivididos em “Relação entre teoria e prática”, “Combinações metodológicas entre processos de ensino e de capacitação”, “A realidade como base da produção do conhecimento”, “Conteúdos formativos socialmente úteis”, “Educação para o trabalho e pelo trabalho”, “Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos”, “Vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos”, “Vínculo orgânico entre educação e cultura”, “Gestão democrática”, “Auto-organização

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

político-ideológica da ENFF, materializando a proposta desse Caderno. O referido documento se divide entre princípios pedagógicos e filosóficos, conforme as definições dos conceitos utilizados pelo Movimento para a educação.

Nesse sentido, a educação dos militantes ofertada pela ENFF acompanha a perspectiva de reflexão acerca da construção de uma educação para todos na sua formação integral e como processo permanente de formação e transformação humana – como prescrita no Caderno nº 8. A perspectiva educacional ali prescrita e materializada se justifica por compreender que a formação é um processo contínuo na vida do indivíduo, de construção, desconstrução e reconstrução, jamais como processo teleológico com ponto de partida e chegada pré-definidos. Logo, as estratégias de formação educacional precisam ser completas e abarcar todas as instâncias da formação dos trabalhadores proposta pelo Movimento, a saber, educação, trabalho, protagonismo e autogestão (MST, 1997).

Sob essa perspectiva, a formação dos quadros do MST se faz necessária, primeiro por se tratar de uma das necessidades do próprio Movimento, inserido num período histórico de modo de produção capitalista, em que as classes sociais digladiam entre si por possuírem interesses antagônicos, os quais se objetivam na luta de classes. Por este motivo os trabalhadores veem a necessidade da auto-organização. Desse modo, a oferta de cursos pela ENFF é direcionada exatamente para que os trabalhadores possam ter conhecimento sobre economia política, consciência de classe e entendam qual seu papel dentro do Movimento na luta pela reforma agrária e, em última instância, pela transformação social.

Sobre isso, o caderno de estudos da ENFF intitulado *A política de formação de quadros* (2007) aponta que o programa de formação de quadros dispõe de três princípios fundamentais: a totalidade da realidade analisada, a historicidade daquele período histórico e o caráter dialético, descrevendo o que é essencial conter nesses princípios:

- a. Uma formação em economia política, o que quer dizer que, hoje, o estudo do funcionamento do sistema capitalista é uma primeira necessidade. [...].
- b. A história social também deve ser um lugar fundamental. Trata-se, concretamente, no caso desta escola, da história dos camponeses, da introdução do capitalismo agrário e dos movimentos camponeses no Brasil. [...].
- c. Em terceiro lugar, aparece a importância de uma filosofia, ao mesmo tempo radical e dialética. [...] mas é necessário formar quadros em uma

---

dos /das estudantes”, “Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/das educadoras”. Para finalizar, a última parte se intitula como “Atitude e habilidades de pesquisa”.

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

perspectiva que permita constatar uma corrente que prevalece em muitos espaços, constituindo um obstáculo a uma ação profunda e radical. (ENFF, 2007, p. 63, 64).

A partir dessa perspectiva, a formação dos quadros do Movimento tem o propósito de conferir ao militante a compreensão das relações sociais e de produção nas quais está inserido, além de seus efeitos históricos e sociais, como impactam o contexto social e suas contradições, as quais podem ser reportadas ao se estudar o capitalismo. Desse modo, a base do Movimento entende quais momentos que envolvem o campo e as reivindicações históricas do MST fomentam a luta de classes. Ademar Bogo define (2011) em seu livro *Organização política e política de quadros* que o quadro é “[...] uma exigência do movimento da revolução; ele cobra o empenho da organização política na multiplicação de milhares e milhões de indivíduos conscientes para agarrarem todas as tarefas que surgem diariamente” (BOGO, 2011, p.29). Logo, o investimento na formação é de extrema importância para que o Movimento se utilize dos momentos formativos para disseminar sua ideologia, compreendida aqui como visão de mundo.

Além disso, essa formação tem a finalidade de transformar a organização para que, posteriormente, seja possível realizar uma possível transformação da realidade, visto que a organização dos trabalhadores é essencial para a realização desse processo. Assim, segundo a ENFF (2007, p. 93):

[...] O processo de formação de quadros deve contribuir para formar/construir força social, força política. É um requisito fundamental para acumular a força. E força social é povo organizado; força política é povo cada vez mais consciente e organizado. [...]”. Ou seja, ainda segundo os cadernos de estudos da escola, um dos desafios para a formação é que se elimine as marcas da ideologia da classe dominante. Pois, compreendemos que a luta da classe dominada é essencial no seu processo de formação, visto que “[...] a classe trabalhadora aprende na luta e fazendo a luta. [...] (ENFF, 2007, p. 94).

Portanto, o Movimento utiliza seus momentos formativos com os trabalhadores Sem Terra para incentivar, também, a criação de sua própria ideologia, ou seja, sua própria forma de conceber as relações sociais e de produção e de interpretar a vida. Parte-se da ideia gramsciana de que a classe trabalhadora também é capaz e por isso deve produzir e disseminar uma ideologia construída por ela mesma, com base nos seus princípios, valores e interesses, os quais são antitéticos aos dos grupos hegemônicos, representantes do capital. Logo, a ENFF visa organizar, formar e dirigir seus militantes para que possam produzir materiais para a formação de suas lideranças e, ao mesmo tempo, formá-los politicamente.

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

A materialidade do processo histórico que constituiu o MST, que o levou a empunhar a bandeira da educação do campo, ao mesmo tempo que assumiu a necessidade premente da formação de seus quadros, nos revela que o Movimento tem se portado como um partido político, na acepção gramsciana (GRAMSCI, 2001). A concepção de partido de que partem as análises deste estudo não trata do sentido político eleitoral, mas no sentido denominado por Gramsci (2001); um partido que exerce funções culturais e políticas. Nesses termos, a partir deste momento, se faz referência a uma organização que exerce função de formar, organizar e dirigir seus agentes.

Entende-se, dessa forma, a categoria partido como intelectual coletivo (GRAMSCI, 2007) cuja função é organizar, dirigir e educar grupos sociais vinculados às classes fundamentais que se articulam e auto-organizam em coletividade. Logo, o partido tem sua origem historicamente na estrutura das relações de produção da sociedade de classes, pois manifesta a organização coletiva de uma parcela da classe em torno de interesses e necessidades comuns. Essa interpretação é possível por considerar que a sociedade se divide em duas classes sociais elementares: de um lado, os detentores dos meios de produção e, de outro, o proletariado, que possui apenas sua força de trabalho como de meio de vida. E os interesses dessas classes são opostos. A primeira, por ser dominante, utiliza os aparelhos privados de hegemonia (sociedade civil) e do aparelho estatal (sociedade política) para criar e disseminar suas ideologias, com vistas a dominar aqueles que vendem sua força de trabalho em troca dos meios fundamentais de sobrevivência. Nesse sentido, para Gramsci (2007), os partidos:

[...] se constituem como organização para dirigir a situação em momentos historicamente vitais para suas classes; mas nem sempre elas sabem se adaptar às novas tarefas e às novas épocas, nem sempre sabem desenvolver-se de acordo com o desenvolvimento do conto das relações de força (GRAMSCI, 2007, p.61).

A organização do partido não ocorre desarticulada das relações sociais e de produção: sua criação se dá pela necessidade material e objetiva de uma parcela da classe, que se organiza coletivamente para reivindicar e lutar por seus interesses. Nesse contexto, suas funções são políticas, econômicas, sociais e culturais, visto que suas ações são respostas aos conflitos de classes. Portanto, afirma-se que o partido é uma organização de classe, com função política e cultural.

Partindo dessas concepções, para Gramsci (2007), quando um partido se apresenta com a ideia de que não existe uma divisão de classe, esse comete uma leitura equivocada do

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

contexto em que está inserido. Assim, “[...] cada partido é apenas uma nomenclatura de classe, é evidente que, para o partido que se propõe anular a divisão em classes, sua perfeição e seu acabamento consistem em não existir mais, porque já não existem classes e, portanto, suas expressões” (GRAMSCI, 2007 p. 316). Por consequência, as condições históricas em que a sociedade se encontra mostram que existe uma divisão social e de classe.

Baseado nos estudos teóricos acerca do objeto, a proposta foi estudar as motivações históricas que conduziram o MST a se constituir como um movimento social de luta por terra e reforma agrária. Nesse sentido, o Movimento tem suas origens na CPT (Comissão Pastoral da Terra), logo, seu surgimento se constituiu como um dos mais importantes na realização das organizações das lutas camponesas. Dessa maneira, Fernandes e Stedile (1999, p.20) afirmam que “[...] A CPT fez um trabalho muito importante de conscientização dos camponeses.” A organização da CPT contribuiu significativamente para a construção de um Movimento de caráter nacional, isto é, o MST representa uma parte dos trabalhadores rurais que lutam por terra e reforma agrária.

Diante disso, o que apresentamos permite compreender que o MST é resultado da luta de classes em torno da reforma agrária e da luta pela terra no Brasil. Com base nesse objetivo, o Movimento foi organizado por uma parcela da classe trabalhadora do campo para se auto-organizar, dirigir politicamente seus militantes e formar todos que se organizam em torno de si, segundo sua ideologia e interesses sociais e de classe. Em reafirmação aos aspectos mencionados até aqui, ressalta-se a noção de que o Movimento tem características corporativistas, por ter como finalidade primeira a luta por questões de natureza econômica, a reforma agrária. Mas o movimento também tem características culturais e políticas, dado a finalidade educativa de formação de consciências orientada a uma agenda política e social. Logo, esse movimento social se constitui como um Partido, segundo a concepção gramsciana, pois reivindica pautas de luta para a classe trabalhadora, organiza os militantes no coletivo para conquistar suas bandeiras de luta e seu espaço nos campos de disputa. De acordo com a teoria de Gramsci (2001), o Partido é uma estratégia própria para desenvolver sua categoria de intelectuais orgânicos, sendo nos movimentos sociais que a classe trabalhadora assume seu caráter formativo para dirigir e formar seus próprios intelectuais.

À vista disso, o MST, por sua vez, cria escolas para formar seus militantes conforme sua ideologia política, ou seja, os estudos são uma prioridade para que o Movimento possa ir adiante. Logo, não seguirá adiante, na organização, aqueles movimentos que não formarem os seus quadros, visto que a reforma agrária e a conquista por terra só avançarão se a luta for

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

constituída e assumida pelas massas (FERNANDES; STEDILE, 1999). Como consequência dessas concepções, a criação da ENFF se constitui como espaço para formar ideologicamente suas lideranças, segundo seus interesses políticos, econômicos, sociais e culturais, para que o militante tenha consciência social e compreenda qual lugar ocupa na sociedade. Dessa maneira, compreendemos que o MST é uma organização política e social formada por suas ideologias e que objetiva organizar as massas para suas lutas, portanto, um partido na concepção gramsciana.

Portanto, a fim de realizar as análises teóricas para chegar na afirmação de que o MST se constitui como um partido, percorreu-se um caminho pelos estudos dos clássicos e pela trajetória histórica de constituição desse Movimento. Em outras palavras, o MST se constitui como um partido a partir do momento em que os trabalhadores rurais perceberam a necessidade de se auto-organizarem para potencializar suas reivindicações e lutas pela reforma agrária. Isso implicou exatamente na necessidade da função formativa desses trabalhadores por eles mesmos, compondo assim um partido na concepção gramsciana: que organiza, dirige e forma.

Para atender à essas demandas, o MST constrói a escola, e os princípios postulados justificam que a ENFF precisa oferecer formação para que “a) Os trabalhadores (ou seja, os dominados em geral) precisam de uma organização [...]. b) Os trabalhadores devem tomar consciência/conhecimento [...]. c) O papel dos quadros: classe e partido: o partido como representante dos interesses de toda a classe. [...]” (ENFF, 2007, p. 55-56).

A ENFF tem uma longa trajetória histórica nas formações oferecidas e desenvolvidas pelo MST. Assim, a escola tem “[...] como objetivo principal a formação de quadros para a organicidade do Movimento e para o conjunto dos movimentos sociais” (PRINCESWAL, 2007, p. 137). Dessa forma, a formação dos intelectuais é de extrema importância para o partido, visto que um dos seus objetivos é educar suas lideranças para que posteriormente seja educada sua base.

Por fim, cabe ponderar que a construção de uma escola deve objetivar a formação dos seus próprios intelectuais orgânicos. Isso só se concretiza, com o que está sendo proposto, quando a escola reconhece os objetivos do próprio Movimento, ou seja, a ENFF afirma:

[...] para que o processo de formação tenha êxito, não basta o conhecimento da realidade. É necessário ir transformando a realidade, através das ações concretas. A formação tem um sentido transformador, das pessoas e das realidades. Ela só tem sentido se ajudar a organizar o povo, pois a força da mudança está no nível de consciência, no grau de organização e na disposição de luta das massas. Esses fatores e requisitos dependem em

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

grande medida da qualificação das lideranças, militantes e dirigentes que formam, constroem a luta e a organização. [...]. (ENFF, 2007, p. 94).

Nesse sentido, um partido que forma os intelectuais deve estar aliado às concepções que a ENFF explicita no documento citado, e as lideranças precisam se instrumentalizar e formar a sua base, já que é fundamental, ao MST, que esse seja um processo coletivo. Portanto, a organização desse coletivo deve ser em caráter único, de modo a promover a compreensão de que, para alcançar as demandas do movimento social, é preciso ativar a consciência coletiva.

Sob essa perspectiva, o movimento social deve partir da concepção de que para alcançar a luta, as pessoas precisam ter uma consciência política e de classe. Acerca desse pressuposto, Bogo (2011) entende que esse processo é adquirido por meio das lutas sociais e da percepção do coletivo quanto às contradições da sociedade capitalista. Nesses termos, é preciso garantir que os trabalhadores consigam perceber o descaso do Estado para com os interesses e as condições de reprodução da vida de sua classe social. Essa percepção permite que a população reivindique melhores condições de vida. Como consequência da consciência política adquirida por parte dos intelectuais orgânicos oriundos da classe dominada, ações são fundamentadas para combater o sistema que está posto, logo, a classe se organiza em movimentos sociais, partidos e organizações.

Assim, é perceptível o modo como a formação político-ideológica e a organização são fundamentais para o MST. Quanto a isso, a ENFF afirma que “[...] A prática da formação é a arte de organizar o povo. Quem não organiza não forma e a formação que não acumula do ponto de vista orgânico não é a formação” (ENFF, 2007, p. 97). Em outras palavras, reafirma-se o fato de que o ensino oferecido pela escola acontece no sentido de formar seus próprios intelectuais orgânicos e prepará-los para estar sempre atualizando sua prática contra as (des)medidas do capital. Diante disso, “[...] o partido político é nada mais do que o modo próprio de elaborar sua categoria de intelectuais orgânicos, que se formam assim, e não podem deixar de formar-se, dadas as características gerais e as condições de formação, de vida e de desenvolvimento do grupo social” (GRAMSCI, 2001, p.24). Desse modo, o Movimento se constitui como um partido para também formar seus próprios intelectuais, a fim de garantir a direção de sua organização e educar os militantes, conforme o exposto na perspectiva da teoria gramsciana.

Além disso, a construção da ENFF buscou, segundo Silva (2005, p.140), “[...] aprofundar o processo de formação de um camponês de novo tipo [...]”, nos moldes do que foi

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

definido por Gramsci (2001) como intelectual de novo tipo. Para esse teórico, o intelectual de novo tipo deve ter, além do compromisso político, a competência técnica.

Dessa forma, convém direcionar que a competência técnica está ligada à importância do conhecimento científico para a transformação da realidade, pois se na sociedade capitalista a classe trabalhadora é excluída da produção e da posse do conhecimento, é fundamental que, ainda na sociedade capitalista, essa classe se aproprie do conhecimento científico para colocá-lo a seu serviço e a favor de seus interesses individuais e de classe. Logicamente, a falta do conhecimento científico contribui para que a classe trabalhadora continue sendo dominada e explorada, logo, a competência técnica é importante no sentido de apropriação do conhecimento pela classe trabalhadora.

Portanto, garantir uma formação técnica profissional calcada no trabalho para o trabalhador rural, em conjunto aos conhecimentos oriundos da formação universitária, é importante para os militantes do MST. Nesse sentido, destaca-se o fato de que o curso superior por si só não funciona como **ativador** da consciência de classe, pois sabe-se das limitações desses mecanismos educacionais. Entretanto, apesar dessa crítica, reconhece-se a importância desses cursos para o MST, visto que os trabalhadores instruídos, com informação e competência técnica podem, já no interior do capitalismo, construir novas formas produtivas que não necessariamente precisam estar submetidas à lógica do capital e, a partir daí, elaborar e engendrar novos projetos societários fundamentados em bases diferentes da exploração do trabalho pelo capital.

Para exemplificar essa situação, destaca-se o fato de que o MST produz alimentos orgânicos em larga escala, por meio da agricultura familiar, pois o Movimento tem desenvolvido competências técnicas para realizá-la. A partir dessa informação, é preciso trazer à superfície da vida social a presença, no interior do MST, de sujeitos especialistas em diversas áreas acadêmicas. Entretanto, porque a competência técnica por si só, descolada da consciência política, forma o trabalhador para o capitalismo. Assim, essa formação técnica, para servir à luta contra o sistema vigente, precisa ser orientada por um compromisso político, por isso se requer um intelectual de novo tipo, visto que esse tem a competência técnica orientada por um compromisso político, que advém do partido e forma seus intelectuais.

Em síntese, nosso trabalho permitiu verificar e compreender que a formação de quadros do MST e suas finalidades formativas são materializadas na ENFF e objetivadas nos cursos ali ofertados. Essas finalidades são de extrema importância para a formação dos novos intelectuais orgânicos oriundos da base do Movimento. Por fim, aproximar os conceitos

gramsciano dos objetivos do MST possibilitou a percepção da relevância de realizar todo esse processo com base nos documentos do próprio MST e nas pesquisas já desenvolvidas por outros autores apontados nessa seção.

### **Em busca de síntese, nossas considerações**

O objetivo deste artigo foi compreender e analisar o processo de criação da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), suas motivações e suas finalidades. Para esse percurso, utilizamos como fontes os documentos produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que estão em posse do Centro de Documentação e Memória da UNESP (CEDEM). São eles: o *Caderno de n° 8* e o *Caderno de n° 29*. Mediante esses materiais, a análise das fontes foi cotejada com a pesquisa na literatura especializada sobre a temática. Complementando as perspectivas acionadas para essa reflexão, as principais referências foram Princeswal (2007), Silva (2005) e Bogo (2011) e o referencial teórico baseado em Gramsci (2007).

Dessa forma, compreendeu-se os precedentes da construção da ENFF, os processos históricos de criação de um Movimento que luta por terra e reforma agrária e os momentos históricos que permitiram o surgimento do MST. Além disso, foi possível reconhecer que a sua organização só foi possível devido às lutas sociais, econômicas e políticas que o contexto brasileiro perpassou pós Ditadura Militar. Assim, quando o MST assume de fato seu caráter de movimento social, com causa própria, esse é colocado frente a necessidade de formar politicamente e ideologicamente os próprios intelectuais, para alcançar as demandas que lhes são próprias. Portanto, o Movimento, para suprir essas demandas, fomenta a criação de uma escola de formação político-ideológica com a finalidade de capacitar seu quadro de intelectuais.

Devido a todos esses processos, a construção da ENFF se justifica, acima de tudo, por ser uma demanda do próprio Movimento, constituída historicamente. Logo, o MST assume o papel de partido político postulado conforme a concepção gramsciana, isto é, que organiza, dirige e forma a si mesmo. Em outras palavras, os trabalhadores, organizados em torno do Movimento, respondem às necessidades de uma escola de formação que instrumentaliza o militante político com suas próprias ideologias. Dessa maneira, o Movimento assume a responsabilidade de formar intelectuais de novo tipo com consciência de classe manifestada em compromisso político com os trabalhadores do campo de modo geral.

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Por fim, ressalta-se que o Movimento tem como prioridade a formação de intelectuais, pois há, novamente, a demanda por consciência de classe e política. Diante disso, o Movimento faz parte de uma realidade na qual o capitalismo está instaurado e luta contra esse sistema por meio dos mecanismos de efetivação dessa luta: a apropriação, também, do conhecimento científico. Portanto, a construção da ENFF contribui para formar o intelectual de novo tipo, que tem consciência política e competência técnica.

### Referências

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ENFF. **Escola Nacional Florestan Fernandes**: uma conquista que precisamos manter. São Paulo, 2022. Folder. Disponível em: <https://www.amigosenff.org.br/downloads/>. Acesso em: 09 de agosto de 2022.

BOGO, A. **Organização política e política de quadros**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES. **Cadernos de estudos ENFF**: a política de formação de quadros. São Paulo: 2 ed. Coletivo pedagógico da Escola Nacional Florestan Fernandes 2007.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Volume 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Tradução de Luiz Sérgio Henriques, Marco Aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Princípios da Educação no MST**: Caderno de Educação nº8. 2 ed. Porto Alegre: Editora Peres, 1997.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Campanha de construção da escola nacional do MST**. (Caderno de Formação nº 29). São Paulo, 1998.

PRINCESWAL, M. **MST e a proposta de formação humana da Escola Nacional Florestan Fernandes**: uma síntese histórica (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, R. M. L. da. **A dialética do trabalho no MST**: a construção da Escola Nacional Florestan Fernandes (Tese de Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

STEDILE, J. P.; FERNANDES, B. M. **Brava Gente - A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.